



Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade

Versão on-line ISSN2319-2856

Volume 12, número 6. Curitiba – PR. jan/jun - 2017

Caracterização do perfil socioeconômico e da percepção ambiental dos agricultores familiares dos assentamentos Dona Antônia e Gurugi II, no Conde – Paraíba

Deinne Airles da Silva

Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente, com foco em Gerenciamento ambiental e qualidade de vida (UFPB). Especialista em Agroecologia (UEPB). Bacharel em Ciências Biológicas (UEPB) e Técnica Agrícola com habilitação em Agroindústria (UFPB) =
deinne_airles@hotmail.com

Recebido em: 20/11/2016

Aprovado em: 17/04/2017

RESUMO

O desenvolvimento da humanidade nos últimos tempos tem alterado o ambiente em que todos se inserem, por isso esse trabalho utiliza da percepção ambiental como importante meio para conhecer as interações e inter-relações entre ser humano e natureza. Diante disso, esse trabalho teve o objetivo de caracterizar o perfil socioeconômico e a percepção ambiental dos agricultores dos Assentamentos Dona Antônia e Gurugi II, no Conde – PB, mesclando informações dos sujeitos das duas localidades. Empregou-se o método Estudo de Caso. Para conhecer o perfil socioeconômico e a percepção ambiental foram utilizados o questionário misto, diário de campo, registros fotográficos contendo observações simples. Para a análise dos dados, realizaram-se abordagens sistemáticas e quali-quantitativas. Quanto aos resultados, 57% dos chefes de família são do sexo masculino, com 41 a 60 anos de idade; a família é formada por pai, mãe e filho ou filha; possui renda média de 2 salários mínimos; vivem basicamente da agricultura; com predominância de práticas agrícolas ecológicas em seu discurso e residem em assentamentos com sérios problemas ambientais que influenciam tanto nas agrovilas como nas propriedades rurais. Ficou clara a necessidade de entender que cada agricultor envolvido neste estudo tem atitudes em relação ao meio ambiente de acordo com as situações que lhes são convenientes para que possam sobreviver em seu meio rural. Diante disto, a prática nem sempre corresponderá ao discurso desses agricultores, já que são as necessidades básicas e os seus interesses que guiarão o caminho que seguirão para proporcionar melhores condições de vida para si e sua família.

Palavras-chaves: Perfil socioeconômico. Percepção Ambiental. Agricultura.

Caracterização do perfil socioeconômico e da percepção ambiental dos agricultores familiares dos assentamentos Dona Antônia e Guruji II, no Conde - Paraíba

Characterization of the socioeconomic profile and family farmers environmental perception of the Donna Antônia and Guruji II Settlements, in Conde – Paraíba, Brazil

ABSTRACT

Humankind development has recently altered the environment, and that is why the following paper uses such environmental perception as an important way to know the interactions and interrelationships between humans and nature. Thus, it characterizes the socioeconomic profile and environmental perception of the Donna Antônia and Guruji II settlements in Conde, Paraíba, Brazil by mixing places and individuals' information. The author used Case Study as the methodology to write the study. In order to know the socioeconomic profile and the environmental perception the author used an open question and multiple-choice questionnaire, a field log, and photographs with simple observations. For data analysis, there were systematic and quali-quantitative approaches. The results show that 57% of heads of families are men between 41 and 60 years old. Families usually have three members (parents and one child). Their average income is about 2 minimum salaries a month and it basically comes from what they plant. They claim they use ecological practices and their settlements are affected by poor environmental conditions, which influence small towns as well as farms nearby. It is paramount to understand farmers involved in the following study see the environment according to their survival. Thus, their practices will not always correspond to what they claim since their basic needs and interests are what guide them when they seek a better life for them and their families.

Keywords: Socioeconomic profile. Environmental Perception. Agriculture.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da humanidade, nos últimos tempos, tem mudado o ambiente natural em que todos se inserem. Estas “mudanças, em grande parte, impactam a fauna e a flora” (DE DEUS; BAKONYI, 2012, p.1306), “devido à degradação ambiental provocada pelo atual modelo de desenvolvimento urbano desprovido de planejamento ambiental e manejo adequado dos recursos naturais” (LUIZA *et al.*, 2011, p.2). Esse desenvolvimento também atinge as áreas rurais e traz consequências sociais, econômicas e ambientais negativas.

De acordo com Lustosa *et al.* (2010, p.2), esse cenário deu origem à preocupação da população mundial com o meio ambiente e observa-se que:

A humanidade está aumentando a sua capacidade de intervir na natureza para satisfazer suas necessidades e desejos crescentes, contribuindo para o surgimento de tensões e conflitos relacionados ao uso do espaço e dos recursos.

Nesta perspectiva e tomando como base a situação socioeconômica e ambiental global e local, este trabalho utiliza a percepção ambiental como importante meio para conhecer as interações e inter-relações entre o ser humano e o meio ambiente. Segundo Jesus *et al.* (2013, p.4), “os estudos de percepção ambiental são importantes na medida em que é por meio deste que se toma consciência do mundo, relaciona-se à aprendizagem e sensibilização dos envolvidos nos processos de educação ambiental”, pode-se conhecer as experiências, desejos, satisfações dos sujeitos, sempre ligando esses fatores com o meio ambiente. Pode-se afirmar também que “as percepções revelam o modo como se vive e se planeja o espaço” (HAUBRICHT; FIORINI, 2014, p. 249).

A percepção ambiental estuda as múltiplas e diferentes formas que os sujeitos percebem o meio ambiente, utiliza-se de uma perspectiva subjetiva, baseada em uma realidade concreta (GEERDINK; NEIMAN, 2010 *apud* GONÇALVES; HOEFFEL, 2012), ou seja, usa-se dos sentidos do corpo humano e do poder de raciocinar, refletir, tocar, ver, ouvir, opinar, relatar e perceber que cada sujeito possui em relação ao ambiente em que está inserido. Por meio da percepção ambiental é possível conhecer cada um dos grupos envolvidos no estudo, fator que facilita a realização de trabalhos de bases locais, pois será possível conhecer a realidade do público-alvo, seus conhecimentos sobre o ambiente em que vivem, assim como suas fontes de satisfação e insatisfação (FAGGIONATO, 2007 *apud* OLIVEIRA; CORONA, 2008).

Os estudos de percepção ambiental levam em conta o ambiente orgânico e as várias percepções e valores que as comunidades pesquisadas apresentam e possuem, dessa forma, não serão prejudicados os grupos sociais pesquisados, recursos naturais, fauna e flora, tornando possível que os projetos e empreendimentos sejam dinamizados e adaptados às realidades locais (CUNHA; LEITE, 2009).

Caracterização do perfil socioeconômico e da percepção ambiental dos agricultores familiares dos assentamentos Dona Antônia e Gurugi II, no Conde - Paraíba

Considerando o estudo de percepção ambiental como fundamental para melhor compreender a relação entre o ser humano e o meio ambiente e, no caso desta pesquisa, o intenso contato entre o agricultor e a natureza. Este trabalho teve o objetivo de caracterizar o perfil socioeconômico e a percepção ambiental dos agricultores e agricultoras dos Assentamentos Dona Antônia e Gurugi II, no Conde – PARAIBA, mesclando informações de sujeitos das duas localidades.

PRODECIMENTOS METODOLÓGICOS

Público-alvo e caracterização geral das áreas de estudos

A pesquisa envolveu sete agricultores, sendo que três residem no Assentamento Dona Antônia e quatro residem no Gurugi II, ambos localizados no município do Conde, na Paraíba.

O tamanho da amostra justifica-se por se basear na produção agrícola agroecológica, pois fez-se a busca por agricultores familiares agroecológicos, os quais são pouquíssimos, e depois buscou-se por agricultores familiares convencionais. Os agricultores familiares dessas áreas resistem em participar de pesquisas como essas, por medo de os resultados influenciarem negativamente nos benefícios que recebem do governo.

Na escolha dos indivíduos foi utilizada a técnica Snow Ball (“Bola de Neve”), a qual corresponde a uma “forma de amostra não probabilística utilizada em pesquisas sociais onde os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes que por sua vez indicam novos participantes e assim sucessivamente” (BALDIN; MUNHOZ, 2011). Essa técnica forma uma espécie de rede de referências.

No Assentamento Gurugi II vivem 85 famílias, algumas residindo na agrovila e outras em lotes. A vegetação predominante é a Floresta Subperenifólia. Encontra-se inserido no domínio da Bacia Hidrográfica do Rio Gramame. O Gurugi II tem uma nascente, sendo cortado pelo Rio Gurugi.

Já o Dona Antônia está coberto por área de 3,75ha de água. Encontra-se inserido no domínio da bacia do Rio Gramame, tendo como o principal curso d'água o Riacho Caboclo, que tem suas margens bem protegidas, com excelente vazão e com alto potencial de irrigação para a exploração de culturas produtivas temporárias e perenes. Também há duas nascentes, as quais formam os dois riachos perenes. Na área de Reserva Legal tem-se a Lagoa Preta, conhecida por sua cor escura, proveniente da grande quantidade de matéria orgânica presente na água e/ou de outros sedimentos. Existem 211,7133ha de vegetação nativa, já descontadas as Áreas de Preservação Permanentes e Reserva Legal.

Ambos os Assentamentos estão inseridos na unidade do Geossistema dos Tabuleiros Costeiros (BRASIL, 2011) e apresentam a atividade agrícola como geradora de renda. Os produtos cultivados são destinados ao consumo familiar e também à comercialização em feiras livres no Conde e nas cidades circunvizinhas. A pecuária é uma atividade pouco praticada.

MÉTODOS E TÉCNICAS

A pesquisa realizada foi descritiva-explicativa (GIL, 1999). Teve por base lógica a abordagem Sistêmica, tomando-se por base a visualização e avaliação do sistema como um todo, de maneira complexa e paradigmática, considerando-se as relações entre o todo e as partes (MORIN, 2005 *apud* DÁCIO, 2011).

Foi empregado o estudo de casos múltiplos dos agricultores familiares e de abordagens quali-quantitativas para analisar os dados (YIN, 2001 *apud* VENTURA 2008).

Houve visitas nos Assentamentos e feiras livres onde alguns agricultores trabalharam nos meses de abril a agosto do ano de 2014. Também ocorreu uma visita no mês de agosto ao Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) para obtenção do documento oficial do Plano de Recuperação do Assentamento Dona Antônia e da versão provisória do Plano de Recuperação do Assentamento Gurugi II.

Caracterização do perfil socioeconômico e da percepção ambiental dos agricultores familiares dos assentamentos Dona Antônia e Gurugi II, no Conde - Paraíba

Fez-se uma observação simples, com auxílio de diário de campo e câmera fotográfica, conforme método desenvolvido por Salamunes (2004).

O questionário misto foi composto, em sua maioria, por perguntas fechadas de múltiplas escolhas (questões objetivas). Também havia questões abertas para o agricultor opinar (questões discursivas) e continha uma escala com afirmativas, denominada de Likert, contendo de 1 a 5 pontos, e requeria que os pesquisados indicassem seu grau de concordância ou discordância em relação às atitudes que estavam sendo medidas (BACKER, 2005 *apud* BONICI; ARAÚJO JÚNIOR, 2011).

Nessa escala os valores menores que 3 foram considerados como discordantes; maiores que 3 foram considerados concordantes; iguais à 3 foram analisados como imparciais.

Resultados e Discussão

Perfil socioeconômico dos agricultores familiares

De acordo com os dados coletados houve a predominância do sexo masculino na administração de quatro propriedades rurais das sete pesquisadas, correspondendo a 57%. Esses homens possuem o estado civil de casado.

As três propriedades restantes encontram-se administradas por mulheres, em que uma é viúva, por isso passou a administrar a propriedade rural; outra mulher cuida da propriedade rural juntamente com sua mãe, já o seu esposo trabalha como Policial Militar na região; e a outra - além de comandar as atividades agrícolas, ocupa o cargo de Presidente da Associação Comunitária dos Agricultores do Assentamento de Gurugi II. As mulheres que admnistram as propriedades rurais correspondem a 43% nesta pesquisa.

Houve predomínio dos indivíduos entre 41 e 50 anos (43%) e entre 51 e 60 anos (29%). As demais faixas etárias concentraram-se entre 31 e 40 anos (14%) e acima de 60 anos. De acordo com Rebouças e Lima (2013, p.85) a “população é

economicamente ativa, dentro da faixa estabelecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE (2012), que considera essa faixa etária, entre 15 e 64 anos de idade”, portanto, os sujeitos pesquisados estão dentro do grupo de pessoas que exercem algum tipo de atividade econômica, ou seja, trabalham.

Os membros que compõem a família dos pesquisados são pai, mãe e filho ou filha. A única exceção encontrada foi uma família que possui seis membros, dentre avós, filha, neta e netos.

Quanto à escolaridade, foram encontrados os seguintes resultados: 32% das pessoas possuem o Ensino Fundamental I incompleto, predominando os pais que deixaram de estudar e as crianças que ainda estudam; 32% possuem Ensino Médio completo, escolaridade apresentada pelas proles.

Os agricultores possuem renda média de 2 salários mínimos. Possuem dois ou três membros familiares trabalhando na propriedade. 57% também revelaram que ao longo do ano contratam um ou dois trabalhadores para auxiliarem nas atividades agrícolas. De acordo com a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais (FETAEMG, 2009, p.4), é permitido à agricultura familiar “contratar no ano civil um empregado por até 120 dias, 2 empregados no máximo por 60 dias, 4 empregados por até 30 dias ou até mesmo 120 empregados durante apenas um único dia”.

57% dos agricultores e agricultoras trabalham fora da propriedade rural, três deles como feirantes em feiras agroecológicas, como as localizadas no Ponto de Cem Réis (Centro de João Pessoa), bairro dos Estados e na Universidade Federal da Paraíba (também situadas na capital paraibana).

A realidade é que as feiras são espaços com grande potencial para a comercialização e relações sociais, que torna viável o comércio local, gera ocupações e renda, além de possibilitar que o consumidor conheça e controle a procedência do produto ofertado (SACCO DOS ANJOS *et al.*, 2005 *apud* PIERRI e VALENTE, 2010).

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS AGRICULTORES FAMILIARES

No que concerne à percepção ambiental dos agricultores familiares pesquisados dos Assentamentos Gurugi II e Dona Antônia foram analisados aspectos socioambientais voltados para o assentamento, propriedade rural, práticas agrícolas, etc.

Em 57% das propriedades rurais pesquisadas havia a presença de árvores nativas. Já os demais, (43%), afirmaram que quando adquiriram a propriedade não havia árvores nativas. Uma alternativa para justificar essa questão pode estar no fato do dono da propriedade ter eliminado as árvores nativas para plantar culturas agrícolas de seu interesse.

De acordo com a Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Rio Grande do Sul, a presença de árvores nativas garante o equilíbrio ambiental, já que são adaptadas às regiões e unidas formam complexas relações com os demais seres vivos presentes na área (SEMA-RS, 2010).

Todos os agricultores plantam anualmente árvores nativas e frutíferas pelos seguintes motivos: 100% para consumo; 71% para venda; 14% para servirem como sombra; 43% para preservar o meio ambiente; 14% para contribuir na diversidade biológica. Além de 14% terem citado na alternativa “outro” que utilizam os frutos e os transformam em geleias, doces e bolos.

Nota-se que os agricultores plantam árvores nativas e frutíferas influenciados pelos fatores de consumo e comercialização do que pelas questões de preservação, conservação e biodiversidade.

A importância das árvores frutíferas vai além da questão econômica. Seus frutos servem como fontes de riquezas para a dieta alimentar e contribuem ecologicamente para o ambiente, proporcionando a manutenção do ecossistema local (SILVA; SANTANA, 2011).

Dentre as frutíferas/frutos que estão em praticamente todas as propriedades rurais pesquisadas têm-se: acerola, goiaba, caju e os mais variados tipos de

bananeiras. Sendo assim, os frutos mais populares e comercializados em todas as feiras livres da região.

86% das propriedades possui áreas verdes. Essas matas desempenham importante função ecológica, atuando na preservação e conservação da fauna, flora, água, solos, recursos naturais em geral.

Os rios presentes nesses assentamentos são: Baraúnas, no Dona Antônia; Gurugi, no Gurugi II. Todas as propriedades rurais pesquisadas são perpassadas por esses rios e as suas águas são utilizadas para irrigá-las. Na alternativa “outro”, 43% citou ter na propriedade um cacimbão ou um poço para facilitar o acesso à água.

Apesar de todos os problemas ambientais citados anteriormente ocorrerem nos Assentamentos pesquisados, apenas a voçoroca ocorre no Dona Antônia (14%). Os demais problemas ambientais citados ocorrem nos dois Assentamentos. O lixo foi citado por 29% dos agricultores e 29% também falou das plantações as margens ou perto dos rios. Na alternativa “outro” foi mencionado o lixo no rio, a queimada dos restos culturais, o desmatamento, a aplicação de agrotóxicos nas lavouras e a retirada da areia para construir estradas.

Vale lembrar que os problemas ambientais em zonas rurais quando associados ao desmatamento acarretam outros problemas propiciados pelo uso indevido no trato com a agricultura, como a poluição por agrotóxicos, as queimadas e as práticas inadequadas de manejo do solo, além da mudança microclimática e o surgimento de pragas em locais onde existiam predadores naturais, provocando o desequilíbrio do ecossistema. Merece destaque o uso abusivo de agrotóxicos na agricultura, o qual compromete a qualidade da água, a saúde dos humanos, animais, vegetais e a qualidade do solo (ELIAS; SAMPAIO, 2002 *apud* ROSSINI, 2012).

Os agricultores citaram praticar a agricultura orgânica (42%), por acreditarem que os métodos e técnicas empregados em suas propriedades rurais aprimoraram o uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis, não fazem mais uso dos sistemas convencionais de cultivo da terra por estarem comprometidos com a saúde, ética e cidadania do ser humano (PENTEADO, 2001) e, principalmente, por não usarem mais agrotóxicos.

Caracterização do perfil socioeconômico e da percepção ambiental dos agricultores familiares dos assentamentos Dona Antônia e Gurugi II, no Conde - Paraíba

Já 29% citou praticar a agricultura agroecológica, entendida como aquela que visa mesclar conhecimentos de diversas ciências e áreas do conhecimento com o único propósito: harmonizar a relação homem-meio ambiente; 29% acredita praticar a convencional, pois “baseia-se na aplicação de tecnologias e técnicas que visam a maximização tanto da produção agrícola quanto dos lucros, por meio da transferência da filosofia de produção industrial para o campo” (CABRAL, 2010), ou seja, utilizam agrotóxicos, insumos agrícolas externos, praticam queimadas, etc. A agricultura convencional foi herdada da Revolução Verde e incorporou a essência desse momento histórico da produção de alimentos.

As práticas agrícolas são parte da identidade do agricultor e de sua propriedade rural. A identidade consegue “diferenciar uma pessoa da outra, como também caracterizar alguém como pessoa ou algo como grupo social. Ela é definida pelo conjunto de papéis que desempenhamos e é determinada pelas condições sociais decorrentes da produção da vida material” (PATRIOTA, 2002, p. 3). Através das práticas agrícolas esses sujeitos podem melhorar suas terras e produzir mais e com qualidade.

Nessa pesquisa predominaram as seguintes práticas agrícolas: adubação orgânica (100%) e rotação de culturas (86%); seguida da aplicação do controle alternativo de pragas (71%); emprego da compostagem (57%) e utilização de adubos químicos (43%). Também citaram usar os pesticidas nas lavouras e os animais para auxiliar nas atividades agrícolas (ambas com 29%) e o emprego da mandala (14%).

Predominaram as práticas baseadas no conhecimento ecológico, no baixo impacto ambiental, embora ocorrendo entre eles aqueles que têm tendência a seguir as práticas da agricultura convencional.

Sendo assim, o agricultor que adota práticas preocupadas com a sustentabilidade poderá manter a biodiversidade, conservação dos recursos naturais e a produtividade das áreas exploradas, além de transformar sua propriedade rural em um agroecossistema harmonioso.

ESCALA DE LIKERT – GRAU DE CONCORDÂNCIA E/OU DISCORDÂNCIA

Com os dados inseridos na escala de Likert, percebeu-se que os agricultores conhecem a legislação ambiental e afirmam seguir a mesma (a média foi 4), porém nas visitas a campo constatou-se algumas ações contraditórias a essas afirmações como lixo lançados nas agrovilas dos Assentamentos Dona Antônia e Gurugi II, além do descumprimento da lei referente ao não plantio de culturas as margens dos rios.

A questão de trocas de experiências entre os demais agricultores a média foi 2,71, pois participam de eventos como oficinas, cursos de capacitação, dias de campos promovidos por instituições públicas e entidades pertencentes aos movimentos sociais. Podem interagir com os moradores do próprio assentamento e de outras localidades.

Uns comercializam seus produtos em feiras agroecológicas (3,15) e outros não.

Em relação à venda de seus produtos a atravessadores, os pesquisados responderam que não vendem tudo a eles (3,71), pois preferem utilizar outras vias para escoar seus produtos, como vender seus produtos na própria residência (3,42).

Eles acreditam que os sistemas de produção empregados em suas terras garantem melhor qualidade de vida tanto para todos os envolvidos (3,85), isso no que diz respeito a auto sustentabilidade.

Afirmaram que procuram orientação nos órgãos competentes de como ter ações e atitudes corretas em relação ao meio ambiente (3,14), os mesmos responderam que procuram essas entidades para mitigar os impactos ambientais em suas propriedades rurais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da predominância de práticas agrícolas ecológicas, considera-se necessária as implantações de medidas sociais e educativas que equilibrem o discurso

Caracterização do perfil socioeconômico e da percepção ambiental dos agricultores familiares dos assentamentos Dona Antônia e Gurugi II, no Conde - Paraíba

teórico com a prática social, ou seja, sejam oferecidos mais cursos, palestras, dias de campos, oficinas e, principalmente, intercâmbios.

Em relação ao objetivo desse trabalho, não se propõe esgotar os estudos quanto à preservação, conservação e percepção ambiental, mas proporcionar maior entendimento do perfil socioeconômico e ambiental dos sujeitos pesquisados assim como de suas famílias para que as instituições públicas e privadas que trabalham e que virão a trabalhar nessas áreas possam ter êxito em seus planos de ação.

Ficou clara a necessidade de entender que cada agricultor envolvido nesse estudo têm atitudes em relação ao meio ambiente de acordo com as situações que lhes são convenientes para que possa sobreviver em seu meio rural. Diante disso, a prática nem sempre culminará em atitudes voltadas para a sua qualidade de vida.

Por isso, considera-se que ao se pensar no desenvolvimento sustentável como forma de trazer qualidade de vida para todos, tem-se antes de serem implantadas ações que elimine na íntegra a desigualdade socioeconômica e fazer com que a educação seja prioridade na vida humana, pois só assim os seres vivos viverão em um planeta melhor.

REFERÊNCIAS

BALDIN, N.; MUNHOZ, E. M. B. **Snowball (Bola de Neve): Uma Técnica Metodológica para Pesquisa em Educação Ambiental Comunitária**, 2011, Curitiba. In: X Congresso de Nacional de Educação e I Seminário de Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação. CURITIBA: EDUCERE/SIRSSE, 2011.

BONICI, R. M. C.; ARAÚJO JÚNIOR, C. F. **Medindo a satisfação dos estudantes em relação à disciplina on-line de Probabilidade e Estatística**. In: 17º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. 2011. Anais. Manaus-AM.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Plano de Recuperação do Assentamento Dona Antônia**. Conde/ Paraíba. 2012.

_____. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Plano de Recuperação do Assentamento Gurugi II** (versão provisória). Conde/ Paraíba. 2011.

CABRAL, W.S. **Impacto e viabilidade do uso de manejo conservacionistas na agricultura familiar no entorno do açude Epitácio Pessoa**. Campina Grande. 113 p. Dissertação (Mestrado)-Pós-Graduação em Engenharia Civil e Ambiental, Centro de Tecnologia e Recursos Naturais da Universidade Federal de Campina Grande, 2010.

CUNHA, A. S.; LEITE, E. B. Percepção ambiental: implicações para a Educação Ambiental. **Revista Sinapse Ambiental**, Betim, MG, v. 6, nº 1, p. 66-79, setembro, 2009.

DÁCIO, D.S. **Percepção ambiental e sustentabilidade de agricultores familiares na localidade dos Lagos do Paru e do Calado, Manacapuru/AM**. Manaus. 109 p. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, Centro de Ciências do Ambiente da Universidade Federal do Amazonas, 2011.

DEUS, R.M.; BAKONYI, S.M.C. O impacto da agricultura sobre o meio ambiente. **Rev. Elet. em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v.7, nº 7, p. 1306-1315, mar-ago, 2012.

FETAEMG. **Capacitação sobre legislação previdenciária aplicada aos segurados especiais e assalariados rurais**. Disponível em: <http://www.fetaemg.org.br/consulte/cartilha_previdencia_apresentacao.htm>. Acesso em: 10 out. 2014.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999. 206p.

GONÇALVES, N.M.; HOEFFEL, J.L.M. Percepção ambiental sobre unidades de conservação: os conflitos em torno do Parque Estadual de Itapetinga – SP. **Revista VITAS – Visões Transdisciplinares sobre Ambiente e Sociedade**, nº 3, junho, 2012.

HAUBRICHT, D.M.; FIORINI, F. A. Percepção ambiental dos moradores do Assentamento Vila Rural I do município de Alta Floresta – MT. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 12, n. 1, p. 248-256, jan-jul, 2014.

Caracterização do perfil socioeconômico e da percepção ambiental dos agricultores familiares dos assentamentos Dona Antônia e Gurugi II, no Conde - Paraíba

JESUS, L.C.; ZANDONA, P.G.; SANTOS, E.T. **Análise da percepção ambiental e comportamento do consumo dos acadêmicos do curso de Administração-CPAQ/UFMS.** In: Congresso Internacional de Administração. 2013. Anais. Ponta Grossa-PR.

LUIZA, A.; MOREIRA JUNIOR, F. O.; DA SILVA, G.G.; FREIRE, P.M. **Percepção ambiental dos moradores da Avenida Beira Rio – Orla Fluvial de Porto Nacional – TO.** Disponível em: <http://www.catolica-to.edu.br/portal/portal/downloads/docs_gestaoambiental/projetos2011-1/1-periodo/PERCEPCAO_AMBIENTAL_DOS_MORADORES_DA_AVENIDA_BEIRA_RIO-ORLA_FLUVIAL_DE_PORTO_NACIONAL-TO.pdf>. Acesso em: 30 set. 2014.

LUSTOSA, S.; PEREIRA, R.; ARRAES, F. **Nível de Conscientização ambiental na Praia do Prata em Palmas – TO.** Disponível em: <http://www.catolica-to.edu.br/portal/portal/downloads/docs_gestaoambiental/projetos2010-1/1periodo/Nivel_de_concientizacao_ambiental_na_praia_do_prata_em_palmas.pdf>. Acesso em: 30 set. 2014.

OLIVEIRA, K.A.; CORONA, H.M.P. A percepção ambiental como ferramenta de propostas educativas e de políticas ambientais. **ANAP Brasil Revista Científica**, ano 1, nº 1, p. 53-72, julho, 2008.

REBOUÇAS, M.A.; LIMA, V.L.A. Caracterização socioeconômica dos agricultores familiares produtores e não produtores de mamão irrigado na Agrovila Canudos, Ceará Mirim (RN). **Revista Holos**, Natal, RN, v. 2, ano 29, p. 79-95, abril, 2013.

PATRIOTA, L. M. Cultura, Identidade Cultural e Globalização. Disponível em: <<http://www.cchla.ufpb.br/caos/numero4/04patriota.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2015.

PENTEADO, S.R. **Agricultura Orgânica.** Piracicaba: USP, 2001.

PIERRI, M. C. P; VALENTE, A. L. E. F. **A feira livre como canal de comercialização de produtos da agricultura familiar.** In: XLVIII Congresso da Sober, 2010, Campo Grande. XLVIII Congresso da Sober, 2010.

ROSSINI, R. E. Políticas Socioambientais, Território e Interligações do Rural Urbano. In: Vitória Régia Fernandes Gehlen; Pilar Carolina Villar Lainé. **Costurando com Fios Invisíveis: A Fragmentação do Território Rural**. 1ed. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2012, v. 1, p. 32-47.

SALAMUNES, N.L.C. **Observação na pesquisa e na intervenção educacional - a busca da coerência operacional**. In: II Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa Qualitativos, 2004, Bauru. II Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos. BAURU: EDUSC, 2004.

SEMA-RS. **Árvore nativa: biodiversidade também se planta**. Disponível em: <http://www.rge-rs.com.br/gestao_ambiental/download_manual/manual_pdf/Cartilha_Sema_RGE.pdf>. Acesso em: 20 out. 2014.

SILVA, A.P.; SANTANA, S.R. Levantamento de espécies frutíferas comercializadas nas feiras livres no município de Cacoal-RO. **Revista Eletrônica da Facimed**, v.3, n.3, p.298-306, jan-jul., 2011.

VENTURA, M.M. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista SOCERJ**, v. 20, nº 5, p. 383-386, set-out, 2007.